

XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**TERRITÓRIOS DA VIOLÊNCIA EM SOBRAL-CE: O MEDO E O
MERCADO IMOBILIÁRIO UNIDOS NA RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO**

Antonio Jerfson Lins de Freitas¹; Telma Bessa Sales²

¹Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); E-mail: jerfsonlins@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Depto de História e do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG – da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: telmabessa@hotmail.com.

Resumo: A violência urbana é um fenômeno intimamente ligado à falta de acesso ao consumo. Se como afirma Lefebvre (1999) as cidades conseguem agregar serviços, bens, riquezas e principalmente pessoas, agrega também desejos e demanda para consumir essa produção. A falta de condições necessárias para que grande parte da população tenha acesso a esse consumo associada à ineficácia do Estado na mediação de conflitos tem como resultado a marginalização de grande parcela social, o que, em muitos casos, gera revolta e violência. Este artigo traz reflexões iniciais sobre estas questões, a serem desenvolvidas durante pesquisa realizada no Mestrado em Geografia da Universidade Vale do Acaraú, que trata da construção de territórios da violência em Sobral-CE, tendo como um dos eixos a atuação dos blogs de notícias e profissionais do mercado imobiliário como reprodutores de discursos de exclusão e preconceito e como isso afeta este mercado.

Palavras-Chave: Mercado imobiliário; Territórios; Violência

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido refere-se à primeira etapa da pesquisa Territórios da Violência em Sobral, desenvolvida junto ao Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, cujo objetivo é investigar a construção dos territórios da violência em Sobral e sua influência na ordenação espacial urbana e no mercado imobiliário a partir da ação de determinados agentes econômicos, como a mídia local, profissionais do mercado imobiliário e que atuam na segurança privada.

Para isso foram escolhidas duas comunidades locais: o bairro Renato Parente e o Conjunto Residencial Nova Caiçara, onde e sobre o qual serão coletados depoimentos de moradores acerca de suas percepções da territorialização da violência e estigmatização de determinados espaços do município. Através de suas narrativas, será delineado o caminho que levou algumas áreas de Sobral a serem encaradas como seguras, e como tal, desejadas por aqueles que querem adquirir sua casa própria, ou seja, foco do mercado imobiliário, e outras como violentas, mesmo que nestas áreas não sejam registrados grandes números de homicídios segundo as estatísticas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania (SSPDS-CE).

METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada com a aplicação de questionário exploratório sobre a percepção dos moradores de Sobral acerca da violência e insegurança no município. O formulário, com questões fechadas (estruturado) foi disponibilizado tanto de forma digital, através do recurso de formulários desenvolvido pela Google¹ (auto preenchido), quanto impresso, com aplicação direta (auto preenchido ou com auxílio dos aplicadores), conforme classificação proposta por Mattar (1996). Foi aplicado em pontos de bastante fluxo, como o Centro de Sobral.

A amostra foi composta por moradores de Sobral, sendo este o critério de validação. Contudo, informações sobre escolaridade, sexo, idade e tempo de residência também foram levantados. Como a população estimada de Sobral em 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 203.682 pessoas, aplicando-se erro amostral padrão de 5%², nível de confiança de 95%³, e conforme emprego da calculadora elaborada por Glauber Santos⁴, chegou-se à amostra de 384 respondentes necessários. Obteve-se um total de 514 formulários respondidos, sendo descartados 17 por não atenderem ao perfil, restando 497 válidos.

A partir do questionário, composto por 16 questões, foi possível determinar duas comunidades como objeto de estudo, sendo uma segura (Renato Parente) e outra violenta (Conjunto Habitacional Nova Caiçara). Essa determinação viabilizou a segunda parte da pesquisa, pois com um universo menor será possível realizar entrevistas qualitativas com moradores, empregando a História Oral.

Além dos dados obtidos a partir da pesquisa e das entrevistas, o trabalho contará com reflexões acerca dos dados apresentados pela SSPDS-CE sobre os crimes de homicídio em Sobral e notícias veiculadas nos blogs locais (que serão submetidas à metodologia da análise do discurso, a fim de verificar a forma como são construídos discursos de exclusão social e preconceito em relação a determinadas comunidades e seus moradores). A partir de todos estes dados, casando-se fontes orais e escritas, espera-se esboçar a forma como se constroem os discursos sobre a violência em Sobral.

As duas comunidades serão analisadas em suas similaridades e discrepâncias, além, evidentemente, da visão que é construída sobre elas na mídia local. Segundo Lima e Holanda (2014),

¹ Formulários Google podem ser criados a partir do link <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about>>.

² Erro amostral é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Se em uma situação existem efetivamente 10% de moradores de uma comunidade. Se a pesquisa estimar que existem 12%, o erro amostral é de 2% (12%-10%=2%). Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. Frequentemente o valor definido é 5%.

³ Nível de confiança é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se foi definido erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de moradores da comunidade. Dado que na verdade existem 10% de moradores, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. Frequentemente o nível de confiança utilizado nas pesquisas é de 95%.

⁴ SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

o Renato Parente é um dos pontos mais aquecidos do mercado imobiliário sobralense. Enquanto isso, a cerca de 3 km dali, o bairro Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos) assume caráter diferente, aparecendo constantemente no noticiário policial, ainda mais após a inauguração do Residencial Nova Caiçara, que ao colocar no mesmo espaço representantes de organizações criminosas rivais, tornou-se território de disputas, resultando em diversos homicídios.

Ambas são ocupações novas e que seguem um planejamento. Além disso, alguns equipamentos públicos de destaque foram recentemente instalados na região de ambas (nova sede do Departamento Estadual de Trânsito – Detran-CE e o Hospital Regional Norte). Já a delimitação temporal entre 2014 e 2016 se deve ao fato de que este período foi de grande aquecimento imobiliário no Renato Parente.

É interessante perceber que esta proximidade entre o bairro e a comunidade mencionados os faz compartilhar, além da disposição espacial, os mesmos problemas. Ambos sofrem com a falta de transporte público e com os constantes problemas de abastecimento de água e energia elétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário, rendeu alguns resultados interessantes. Dos 497 respondentes, 233 afirmam terem sido vítimas de algum tipo de crime em Sobral, como roubos, furtos, agressões ou assaltos, por exemplo. Levando-se em conta a margem de erro da pesquisa, é considerável que quase a metade dos ouvidos já tenha sido alvo de algum tipo de crime. Na questão 10 o respondente foi indagado se considerava seu bairro seguro. Foram 64% de respostas negativas. Já quanto a Sobral, 92% acham a cidade insegura. Vale ressaltar que dos 40 que consideram a cidade segura, a maioria é oriunda de outras localidades, especialmente da capital, Fortaleza, e moram há menos de cinco anos em Sobral. Neste caso, a questão da percepção pesa, pois a sensação de insegurança e os dados de crimes em Fortaleza superam muito os registros sobralenses.

Além disso, o medo da violência foi fator determinante na escolha do local de moradia, fazendo com que muitos dos respondentes digam que nunca morariam em determinadas áreas, enquanto outras são apontadas como “sonho de consumo”. Este foi o caso do Renato Parente, que junto com o Centro foi o “mais desejado”, enquanto o Residencial Nova Caiçara foi considerado violento por 37,22% dos respondentes, que por isso não morariam lá. Outro ponto a ser destacado é que das dez áreas de Sobral consideradas violentas, ou seja, onde os respondentes acreditam que é muito provável ocorrerem homicídios, metade não são bairros reconhecidos⁵ (Residencial Nova Caiçara, Santa Casa, Parque Santo Antonio, Paraíso das Flores e Tamarindo).

⁵ A cidade de Sobral é composta por 37 bairros, de acordo com a Lei Complementar N° 33 de 15 de dezembro de 2010: Alto da Brasília, Alto do Cristo, Cachoeiro, Campo dos Velhos, Centro, Cohab I, Cohab II, Coração de Jesus, Derby Clube, Distrito Industrial, Dom Expedito, Dom José I (Alto Novo), Domingos Olímpio, Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos), Dr. Juvêncio de Andrade, Edmundo Monte Coelho, Expectativa, Gerardo Cristino de Menezes, Jardim, Jatobá,

Ou seja, identificam-se como violentas as áreas menos cobertas pelo poder público. É possível aferir que nestes espaços segregados há ausência de serviços públicos e equipamentos para uma qualidade de vida das populações que aí residem. Na falta desta dimensão da vida social, econômica e estrutural, cultural e política, desenvolveu-se um “território da criminalidade”.

De maneira inicial é necessário entender, a relação entre o território e a violência. [...] a ineficiência de políticas públicas, contribuem para a territorialização de agentes ligados ao crime, pois conforme Raffestin (1993) não existe vazio de poder. Desse modo, onde o Estado se faz insuficiente, outros agentes passam a se territorializar, estabelecendo relações de poder para controlar a população e realizar suas atividades ilícitas. É nesse sentido que a categoria território se faz fundamental, pois nos permite compreender as diversas territorialidades de poder. (BORGES Et. al., 2016, p. 2-3).

Seguindo esta linha de raciocínio, vale destacar a relação território e criminalidade. Inicialmente é importante compreender o que se entende por território. Como assinala Borges (Op. Cit.):

Na concepção de Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) (grifo do autor). Para o autor o espaço é entendido como matéria-prima, o espaço seria então, a realidade material que preexiste há qualquer ação, ou seja, destituído de intencionalidades e de qualquer relação que implique em domínio. Segundo Raffestin (1993), qualquer representação no espaço já é uma apropriação, que revela a imagem desejada/planejada de um território. O espaço é sempre anterior e maior que o território. O espaço é a matéria, o território seria mais metafísico. (BORGES Et. al., 2016, p. 4)

Ou segundo Haesbaert (2014), o território seria a constituição do espaço a partir das relações sociais, com atuação e protagonismo de atores e sujeitos sociais com seus interesses. Estes sujeitos, segundo Haesbaert, fariam a distinção dos territórios, cujo conceito tem distinção entre território como categoria de análise, como categoria da prática e como categoria normativa- distinção esta que se dá, sobretudo, a partir dos distintos sujeitos que estão envolvidos na questão.

Desse modo, segundo os autores utilizados neste primeiro momento da pesquisa, os “territórios da violência” são constituídos a partir das relações dos diversos atores sociais, que atuam em determinada porção do espaço, apropriando-se dele e modelando suas bases de acordo com seus interesses. No caso dos criminosos, ocupar o vácuo de poder deixado pelo Estado, estabelecendo novas regras de convivência à margem das leis estatais, de forma a garantir a prevalência das condições necessárias para manterem seu domínio através de atos de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira fase da pesquisa permitiu constatar haver regiões que, por causa da violência, não são focos de especulação imobiliária, ao mesmo tempo em que outras, apesar de diversas deficiências de infraestrutura básica, como é o caso do Renato Parente, tem um mercado imobiliário de destaque. O bairro é buscado especialmente por novos moradores de Sobral, com perfil de classe média, normalmente funcionários públicos ou privados com cargos de boa remuneração, atraídos pela promessa dos corretores de imóveis de tranquilidade e proximidade com a natureza.

Enquanto isso, o Residencial Nova Caiçara é mal visto exatamente por juntar no mesmo espaço pessoas normalmente marginalizadas, moradoras das áreas de risco de Sobral e alguns criminosos de facções rivais, de comunidades que alimentavam disputas há anos e foram lançados em uma nova comunidade sem laços afetivos, sem sentimento de pertencimento, ou seja, um espaço que ainda não foi transformado em lugar, mas alvo de disputas pelo poder, pelo estabelecimento de territórios.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não seria possível sem o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, e da valiosa orientação da Profa. Telma Bessa Sales. Não menos importante a colaboração de Alexandra Soares, Rosa Moreira, Priscilla Moreira e todos que emprestaram um pouco de seu tempo respondendo ao questionário, além das valiosas contribuições dos professores Ivan Queiros e Nilson Almino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Rafael H. M.; NASCIMENTO, Robson P. B. do; VIEIRA, Denise, C. M.; ANDRADE, Lucas C. M. **Território, Violência e Criminalidade: uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em Ananindeua-PA.** Anais XVIII Encontro Nacional dos Geógrafos, São Luís/MA, Jul. 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseLucas.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A Cidade do Capital.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIMA, Juscelino Gomes; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. **“Vende-se uma Cidade no Sertão Cearense: Vetores e Condições para Transformações Espaciais em Sobral/CE.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 16, n. 1, p. 40-56, 2014. Disponível em: <<http://uvanet.br/rcgs>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.